

6 com. - Brasil

Preocupação do Governo é com salários e petróleo

07 AGO 1990

CORREIO BRAZILIENSE

São Paulo — A política salarial e o preço do petróleo são os dois problemas que mais preocupam o Governo no momento. Com relação aos salários, as autoridades temem a reindexação e seu impacto inflacionário. Mas para o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, o Congresso não deve derrubar o veto presidencial ao projeto apresentado pela oposição e que garantia a indexação para as menores faixas de renda.

O presidente do Banco Central manifestou sua preocupação com o conflito entre Iraque e Kuwait. Ele disse que a questão ainda está pendente e que é preciso aguardar maiores definições para se avaliar melhor o impacto do problema sobre o custo das importações brasileiras de petróleo. Caso a cotação do produto chegue a 30 dólares por barril, será ainda mais preocupante, porém, não catastrófica. O presidente do BC disse que o preço ainda está se comportando de acordo com os acontecimentos do dia-a-dia e que não pode ser tomado como tendência de longo prazo. Eris preferiu não dizer qual seria o preço máximo que o Brasil pode suportar e que tipo de consequência isso pode acarretar a curto prazo para a trajetória da inflação.

Salários e petróleo à parte, Eris voltou a manifestar sua confiança na obtenção de um superávit fiscal em torno de 1,2 por cento do BIP este ano. Ele criticou as observações do economis-

ta Joaquim Eloy de Toledo, da USP, que afirmou em artigo recente que o Governo havia manipulado as contas e que, na realidade, ocorreria um déficit público entre três por cento e quatro por cento do PIB. "Toledo é meu amigo, mas ele está errado e o Governo não fez o que ele disse que fez", ressaltou o presidente do BC.

Com relação aos financiamentos agrícolas para a próxima safra de verão, o presidente do BC afirmou que os estudos ainda estão sendo realizados e que a decisão deve ser anunciada brevemente. Descartou, porém, a participação dos bancos privados na captação de recursos para o campo através da Caderneta Verde e lembrou que a ministra Zélia Cardoso de Mello solicitou à sua equipe que passasse o fim de semana aprontando as medidas necessárias.

O presidente do BC mostrou-se otimista com as contas do Tesouro Nacional: "Tivemos um superávit em julho e vamos ter superávit até dezembro. Pode cair um pouco no fim do ano, por causa do pagamento do décimo-terceiro salário do funcionalismo". Com relação à liquidez, Eris garantiu que continua firme o controle exercido pelo BC: os dados de expansão da base monetária do início de agosto confirmam a política de retração na oferta de moeda. "Também pudera, estamos sentados em cima do dinheiro", afirmou rindo.